

Colegas e Apaixonados



Quando também estamos interessados – é fácil, basta ver, dia a dia, caso a caso, como a coisa se desenvolve. Mas quando sabemos que não vai rolar, a situação é mais delicada. O ideal é deixar claro, de todas as maneiras possíveis.

Mas de maneira leve, enfatizando que o problema é circunstancial, que você o/a valoriza profissionalmente, assim como sua amizade – e por isso mesmo acha melhor manter as coisas como estão. O argumento é manjado, eu sei, mas machuca menos...

E atenção: procure não evitá-lo ostensivamente para não criar uma situação mais delicada ainda. E não comente nada (nada meeeesmo!!!) com outros colegas, para não transformar o fato em uma grande fofoca. Além de demonstrar falta de sensibilidade, seria uma indiscrição tão nociva quanto desnecessária.

E acredite, com o passar do tempo, a situação muda, mas vocês podem continuar colegas por... décadas! E aí, mais vale uma boa relação de amizade e confiança mútuas.

Não estamos falando aqui sobre assédio, certo? Isso é grave e

deve ser resolvido de outra forma. E, vamos combinar, quase sempre dá para contornar um caso de paixãoite e entusiasmo que é muito diferente – além de menos nocivo – do que assédio e bullying.